



Mãe Peregrina

Visitas que Curam



www.espacomissionario.com.br

Ano III – Nº 111 – 17 de Dezembro de 2013

Sebastião Marcelino recebeu a 131ª visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes



No dia 16/12/2013, Sebastião Marcelino recebeu em sua casa a visita de Nossa Senhora. Como todos já devem saber, o objetivo dessas visitas é promover nos lares este despertar da consciência através das vindas de Maria à terra. Dirão aqueles mais afoitos: 'Lá vem esse povo com esse papo de fim dos tempos! Falaram que no dia 21/12/2012 iria acontecer alguma coisa; e nada! Só acredito vendo'. Porém, aconteceu sim!... Só que foi numa esfera à qual não temos acesso, mas o resultado está explícito nessas visitas e ficará cada vez mais entendível, até que tudo fique claro em nossa mente; mas, para que isso aconteça, temos que deixar a lógica humana e começar a pensar com a lógica Divina; aí então veremos o mal que Lúcifer fez à humanidade, colocando-nos uns contra os outros, promovendo a destruição, sem precedentes, de tudo que é belo e útil nesse lindo planeta azul que Jesus criou para que pudéssemos amar uns aos outros; transforma-se o estômago num cemitério de animais, criando um ciclo sem fim de sacrifícios e morte da criação de Deus; interpreta-se o Evangelho de acordo com interesses pessoais; e, finalmente, chega-se ao cúmulo quando Deus nos envia Nossa Senhora a fim de nos alertar do perigo iminente, mas fazemos pouco caso e alteramos a mensagem da Mãe Santíssima, usando-a para promover uma fé inócua. Deus intervirá mostrando o caminho certo, porém isso se fará através de muitas dores, porque assim desejava a humanidade.

Marco Aurélio

Sorteio da Visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes

A imagem de Nossa Senhora de Lourdes deseja visitá-lo(a). É a mesma que participa do Terço nas terças-feiras, às 17h, nesta Basílica. Não é uma visita comum, é o carinho da Mãe de Deus que se estende até onde você mora. Se você deseja recebê-la, fique atento ao número abaixo, porque esta visita de hoje pode estar sendo programada para você.

Número do sorteio _____ do dia 17 de dezembro de 2013.

Mensagem de Nossa Senhora Sorteada durante a visita

Desejo levá-los a sentirem as delícias do Céu

Terça-feira, 05 de março de 1996



Meus filhos amados!

Jesus, ao fazer-se homem, mostrou a todos a face de Deus.

Adotou o comportamento pacífico e fez ver aos homens como Deus quer que sejamos na terra, isto é, uma extensão do Reino do Céu.

Depois pregou, para que desejássemos isto. Jesus, ao se transfigurar diante de testemunhas, quis dar prova de Sua divindade, para que possamos ter consciência do Seu poder, e deixou que essas testemunhas tivessem contato com a eternidade.

Elas queriam ficar ali, porque viram e acharam bom o que sentiam.

Eu desejo levá-los a sentirem as delícias do Céu, mas para isto é necessário que queiram saber até onde está Jesus, transfigurando a violência na mansidão e o ódio no amor. Não existe outro caminho ao Pai senão este.

Obrigada por terem atendido a Meu chamado.

(Mensagem extraída do livro "Uma voz que fala aos meus ouvidos". p.208)

Comentário: Acostumamo-nos a pensar na transfiguração de Jesus como sendo uma transformação dEle próprio. Maria quer que vejamos nesse episódio, uma demonstração da Sua divindade e se oferece para nos ajudar a transfigurarmos o ódio em amor, a violência em mansidão. Mateus 17, 1-8, trata deste assunto, explicando que Jesus se transfigurou diante de Pedro, Tiago e João. Nossa Senhora, parece que, deliberadamente, não tocou no nome deles, dizendo apenas "testemunhas", porque deseja transformar esse ato num acontecimento global, e que sejamos todos testemunhas da transfiguração de seu Filho. E, num ato contínuo, nos transfiguremos também em amor e mansidão. Deseja ardentemente que nos sintamos bem, em contato com o divino, razão pela qual, ela vem à terra.



Evangelho do dia

Genealogia de Jesus (Mt 1,1-17)

Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacó; Jacó gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou Farés e Zara, cuja mãe era Tamar. Farés gerou Esrom; Esrom gerou Aram; Aram gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou Booz, cuja mãe era Raab. Booz gerou Obed, cuja mãe era Rute. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei Davi.

Davi gerou Salomão, daquela que tinha sido mulher de Urias. Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafá; Josafá gerou Jorão. Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Jotão; Jotão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias. Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.

Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacó. Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo. Assim, as gerações desde Abraão até Davi são catorze; de Davi até o exílio na Babilônia catorze; e do exílio na Babilônia até Cristo, catorze.



Comentário do Evangelho



Mateus inicia falando sobre a genealogia de Jesus, que começa com Abraão. Lucas faz o inverso, fala de Jesus e depois de Abraão (Lc 3,23-38). Isto é uma figuração.

Mateus diz que a genealogia começa com Abraão e vai até Jesus. São três conjuntos de gerações com 14 gerações em cada um deles:

1º conjunto de gerações: LEI – de Abraão até Davi;

2º conjunto de gerações: DOUTRINA – de Davi até o exílio na Babilônia;

e

3º conjunto de gerações: REVELAÇÃO – do exílio na Babilônia até Jesus. Tudo aquilo foi um conjunto de dons do Espírito. Ele tinha que agir em conjunto, formado pelo Pai e pelo Espírito Santo, ou seja, formado pelo poder do Pai e do Espírito.

Depois que Jesus Cristo encarnou, Maria entra também como descendente de Davi. Isto é o grande projeto de Deus: Lei, Doutrina e Revelação.

Até a Babilônia, Eles geraram o conhecimento, o que se passou de uma geração para outra foi a Lei e a Doutrina (a geração da Doutrina foi a que

passou por todo aquele aprendizado). O exílio na Babilônia é o exílio da Doutrina. Assim que ele acabou, começou a 3ª geração – a Revelação.

São três conjuntos de situações que aconteceram, fizeram parte do projeto de Deus para que o Verbo se revelasse.

Nossa Senhora é o ponto final de todo o conjunto de gerações.

Ela é o Alfa, na mente de Deus. Ela é o Ômega na mente de Deus, concepção do Verbo encarnado.

(Explicado em Belo Horizonte, Capela Theotókos, 17/12/2002)



Neste dia eu rezava na Capela Magnificat, quando surpreso escutei do Sacrário uma voz firme, pausada e triste, me dizer:

– Raymundo, me faça companhia, hoje, por mais uma hora.

– Por que, Senhor Jesus? Estás triste e queres minha companhia?

– Sim, Raymundo, estou triste porque muitos acorrem à minha mesa, mas são poucos os que comungam verdadeiramente comigo o alimento do Céu.

Eu, mais surpreso ainda, prossegui:

– Que alimento do Céu é este, Senhor Jesus?

– Este que Eu lhes dei e que sacia a fome do espírito.

– Estás falando, então, da presença do Senhor na Eucaristia?

– Sim!

– Que queres então que eu faça, Senhor Jesus?

– Desejo dar aos Missionários da minha tão querida e

santa Mãe o penhor das graças do meu Sagrado Coração. Portanto, a todos aqueles que no dia 25 de dezembro de cada ano, ao meio-dia, em jejum, deixarem seus lares para estar em minha companhia rezando o Rosário e, se possível, com a alma purificada pela confissão individual, participarem da Mesa Eucarística, concederei a minha presença consoladora nas horas aflitas e, na hora da morte, a intercessão de minha Mãe.

– Senhor Jesus, desejas então que eu propague esta promessa?

– Sim, é o meu desejo, porque quero dar à minha Igreja, neste final de tempos, a força do testemunho de todos os devotos de minha Mãe sobre a minha presença real entre vocês, perpetuada pela Eucaristia.

– Desejas mais alguma coisa, Senhor Jesus?

– Sim, desejo que fale a todos sobre a misericórdia do meu Sagrado Coração.

– Sim, Senhor Jesus, estarei atento a Teu pedido!



Raymundo Lopes

Editorial

Branca Como a Neve

Quando eu era criança, por volta dos 10 anos, tinha uma ama de leite que se chamava Sadonana.

Um dia ela, querendo falar de Deus comigo, contou-me a seguinte história:

Era uma vez (toda história inicia-se assim) uma princesa muito bonita. Sua pele era tão branca que a chamavam Branca Como a Neve. Morava num palácio muito bonito e era muito feliz. Não conhecia seus pais, mas sabia que eram pessoas dignas e sábias.

Acontece que, não sabemos como, o palácio se viu nas mãos de uma mulher muito má, e Branca Como a Neve se viu obrigada a fugir e se esconder na floresta do palácio, pelo simples motivo de que essa mulher má não tolerava ser a segunda mais bela, queria ser a primeira.

Branca Como a Neve, fugindo, foi parar numa casinha onde viviam 7 anões. A princípio eles não gostaram dela; mas, aos poucos, Branca Como a Neve foi conquistando-os adotando uma vestimenta de saia azul, com corpete amarelo e adereços em vermelho.

Ela achou esquisito seus nomes:

Conselho, Sabedoria, Entendimento, Temor de Deus, Fortaleza, Ciência e Piedade.

E resolveu apelidá-los de: Dunga, Feliz, Zangado, Mestre, Soneca, Atchim e Dengoso. Eles trabalhavam

numa mina de diamante.

A dona do palácio, movida pela inveja, descobriu onde estava a Branca Como a Neve e resolveu envenená-la através de uma fruta bem bonita: uma maçã.

Branca Como a Neve, iludida, mordeu a maçã e ficou dormindo, até que um dia um príncipe, desse mesmo palácio, apaixonou-se por ela e a beijou, ela acordou e contou ao príncipe toda a história; e ele a levou de volta ao palácio e casou-se com ela.

– Mas, isso é a história que vovó me conta?

– Qual história? – perguntou Sadonana.

– A história na Bíblia, onde fala de Eva!

– Isso mesmo, é a história de Maria, a Mãe de Jesus, a nova Eva.

– Mas a história fala de Branca de Neve!

– Branca de Neve não foi dita pelo autor da história, ele desejava contar às crianças a história de como Maria conquistou os dons do Espírito Santo e venceu a batalha contra o dragão.

– Você tem outras?

– Tenho. Em outra oportunidade lhe conto.

Os responsáveis tiveram medo, deram trela à razão.



(...) Senti uma mão sobre minha cabeça. Era de um dos três Anjinhos. Ele me disse: “A doce Senhora deseja lhe falar!”

(...)

– A Senhora aqui, na Capela, como isto pôde acontecer?

– Sente-se perto de mim, precisamos conversar. (...)

– Senhora, nunca poderia imaginar que veio à terra por três vezes (Paris – Catarina Labouré, Lourdes – Bernadete e Fátima – Lúcia) e os responsáveis esconderam o verdadeiro motivo. Por quê?

– Porque tiveram medo, deram trela à razão.

– A Senhora sabia que isso aconteceria?

– Sabia, mas o Altíssimo não condena ninguém sem antes passar pelo crivo do erro e depois o julgamento. Meu Filho disse que nesta hora não haveria fé na terra. Onde existe fé, se Sua própria Igreja esconde Seu retorno?

Os primeiros papas que souberam do meu pedido na capital francesa não acreditaram no recado, acorrentaram a mensagem nas gavetas do Vaticano e ordenaram outras providências, para que fosse cunhada a medalha que eles tinham idealizado. Catarina calou-se, porque não podia fazer nada diante das circunstâncias, mas morreu angustiada ao ver que meu pedido não fora levado a sério, como deveria ser. Anos depois, tentei de novo na França, desta vez numa pequena cidade, e lá proclamei: “Sou a Imaculada, aquela que deve anunciar a vinda de Jesus, por isso estou aqui”. E Bernadete foi obrigada a proclamar ao padre Cross coisas que não pedi, e depois a encerraram num convento longe do lugar onde se encontrava comigo.

Quando o Papa da época teve o anúncio do fato, reportou-se ao anterior mas não acreditou, fez da gruta um local de peregrinação, e o meu pedido foi pela segunda vez engavetado no recinto do Vaticano. Não desisti, porque os planos do Altíssimo exigiam três tentativas, e isto foi completado nas terras portuguesas, foi a terceira menina por mim escolhida para a mensagem à Igreja. Pedi que fosse escrita e endereçada ao Papa alguns anos depois de minhas aparições em Iria. Tanto Benedito XV quanto Pio XI estavam por demais ocupados e não deram importância ao que falei. Depois Pio XII veio a saber de meus pedidos em Paris, Lourdes e Iria, e declarou ironicamente que aquilo não lhe dizia respeito.

João XXIII quis remediar o problema abrindo a Igreja ao mundo, pedindo um concílio. Achava que desta forma o Evangelho seria proclamado com maior liberdade e Jesus retornaria no coração das pessoas, e não como Eu tinha declarado em Paris, Lourdes e Iria. Resolveu, por conta própria, engavetar também meus pedidos para que a Igreja proclamasse esse retorno de Jesus.

Paulo VI, na trilha das omissões dos papas anteriores, nada fez, preocupou-se com o concílio, construção de salas, aumentou o número de cardeais não italianos e morreu angustiado, em 1978, por ter ciência da omissão de que fora parceiro.

Seu sucessor, João Paulo I, ao tomar conhecimento de meus

pedidos, quis tomar providências, mas foi interrompido aos 33 dias de seu pontificado pelas pessoas que não queriam que esse anúncio fosse feito.

João Paulo II viveu atormentado, quis proclamar a verdade, mas foi obrigado a ir a Iria para tentar dar um ponto final naquilo que dava dor de cabeça à Igreja.

Eu fiz acontecer sua ida a ele para, numa última tentativa, incentivá-lo a falar a verdade, mas tudo em vão, não teve coragem. Ele era meu escolhido para falar a verdade, mas o príncipe deste mundo venceu, fazendo prevalecer o racional. (...)

Agora nada resta a fazer, meu pequeno Daniel, não posso lhe obrigar a nada, como nunca obriguei a ninguém. Fiz o que tive de fazer, proclamei em Paris, Lourdes e Iria; e Belo Horizonte foi minha reta final neste processo. Hoje faz anos que lhe permiti que colocasse suas mãos em meus pés. Hoje passo em sua cabeça minhas mãos, sabendo que de você tudo será feito. Mesmo sabendo da derrota, que Jesus está a caminho, nada poderá impedi-lo, nem o fermento desses fariseus que você tanto lembra.

– Senhora, me permite uma última observação?

– Pode falar.

– A Senhora é tão poderosa, por que não falou disso diretamente aos papas, ao invés de falar com meninas que seriam manipuladas?

– Não sou poderosa, somente o Altíssimo é poderoso, e para que Eu possa vir até a alguns, conforme venho a você, são necessários alguns quesitos que são raros, que os papas dessas épocas não os tiveram.

– E La Salette?

– Chorei por não poder falar.

– E Medjugorje?

– Seriam manipulados e agravaria mais o estado de João Paulo. (...)

– Como posso proclamar isso, sabendo que não terei êxito?

– Proclame-o, mesmo sabendo que a Igreja não aprovará sua atitude. É o Davi diante do Goliás. Tem nas mãos uma pequena arma que é a chave das interpretações das palavras de Jesus. Jogue-as a público e, se for da vontade do Altíssimo, o gigante tombará. Eu disse SIM a Deus num momento adverso, diga agora seu SIM a esta verdade, sinta que pode com a ajuda de Deus fazê-la frutificar, porque você não é padre, eles não poderão encerrá-lo num convento, não poderão calar sua voz. Você foi escolhido pelo Céu e ficarei a seu lado até o último momento, para recebê-lo aqui onde estou. Estou oferecendo a Deus minha vitória pelo dever cumprido, faça o mesmo, e será tranquilo. Lembra que não lhe prometi nada neste mundo? Por que me cobra então vitórias racionais? (...)

(Extraído do livro Raymundo Lopes –

Uma Incógnita dos Finais dos Tempos, pág. 183/187)

Administração

Jornalista responsável: Vicente Sanches

Editor: Raymundo Lopes

Redator: Marco Aurélio

Revisor: Francisco Lembi

Diagramação: Rodrigo Dune

Imagens: Rodrigo Dune e Marco Aurélio

Redação

Rua Alagoas, 1460 - sala 904 – Savassi – CEP 30130-160

Fone: (31) 3225-4067 / 3225-4688

Belo Horizonte – MG

E-mail: redacao@espacomissionario.com.br